

Competências dos professores: seus saberes necessários

Scarpini, Eliane de Fátima Sachinelli

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Scarpini, E. d. F. S. (2006). Competências dos professores: seus saberes necessários. *ETD - Educação Temática Digital*, 7(esp.), 103-110. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-103537>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES: SEUS SABERES NECESSÁRIOS

Eliane de Fátima Sachinelli Scarpini

RESUMO

O texto a seguir tem como objetivo relatar o processo de desenvolvimento do projeto “Escola Singular: ações plurais”, desde seu início, bem como o meu processo de reflexão e desenvolvimento profissional, a partir da minha inserção neste projeto, enquanto Vice-Diretora Educacional. Desta forma, inicio um processo de pesquisa sobre os saberes e competências que os professores desta unidade tem construído a fim de desenvolverem uma prática pedagógica mais diversificada e que atenda a todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVES

Saberes docentes; Competências; Trabalho diversificado

COMPETENCE AND TEACHING KNOWLEDGE

ABSTRACT

The following text has as objective to relate the process of development of the project “Singular School: plural action”, from its start, as well as my process of reflection and professional development, since my insertion in this project, while Educational Vice-director. This way, I begin a research process about the know ledges and competences that the teacher at this unity has been building with the intend of develop a more diversified pedagogical practice for all students.

KEYWORDS

Teaching knowledge, Competence, Diversified work

INTRODUÇÃO

O Projeto da EMEF “Padre Francisco Silva” apoiado pela FAPESP é uma ação de um grupo de educadores que, preocupados com a qualidade do ensino, se reúnem e juntos buscam soluções palpáveis para a resolução dos problemas.

Meu envolvimento nesse processo de busca começa em 1983, quando iniciei minhas atividades como professora de Ciências e Matemática nesta mesma escola. Ela iniciava suas atividades de 5ª à 8ª série, e, naquele ano, tínhamos apenas uma 5ª série com somente 32 alunos. A escola, apesar de minúscula, era muito acolhedora e sua comunidade escolar bastante receptiva. Formávamos um grupo de educadores, na sua maioria, iniciantes na carreira, com muitos sonhos e que muito tinham a contribuir para uma escola pública de qualidade. A cada ano, a escola ganhava uma nova série e mais colegas educadores chegavam para integrar esse grupo tão especial. Éramos amigos, parceiros,

solidários, nos doávamos muito e também muito recebíamos, quer seja de nossos alunos, nossa equipe de direção da época, dos funcionários sempre solícitos e, principalmente, os pais, nossos amigos e parceiros em quase todas as atividades realizadas na escola. Trabalhei como professora nesta escola durante um período de 10 anos, e confesso, os melhores anos profissionais da minha vida.

Depois desse período, iniciei minha carreira de especialista. Comecei como Vice-Diretora, agora em outra escola da rede municipal, e durante dois anos trabalhei nesta função. Como a Rede Municipal de Campinas esteve com problemas internos para realização de concursos de especialistas, durante os 08 anos seguintes substitui Direção em algumas escolas da rede municipal de médio e grande porte. Em todas as escolas que trabalhei, sempre procurava levar o Projeto Pedagógico iniciado na escola Padre Francisco Silva, principalmente no que tocava ao envolvimento dos professores e a receptividade da comunidade escolar frente aos projetos, voltados sempre para a melhoria da qualidade de ensino. A Escola Comunitária de Campinas, onde estudaram minhas filhas, para mim, também foi uma grande parceira e incentivadora de projetos pedagógicos mais ousados, os quais sempre procurava levar e adaptar às necessidades da nova escola, assim como da sua comunidade escolar. Foram anos de aprendizagem e envolvimento com diferentes realidades escolares e adaptações de novos projetos sempre buscando o crescimento de cada escola, de cada comunidade escolar.

Passados 10 anos, em 2003, retorno à EMEF “Padre Francisco Silva”, agora na condição de Vice-Diretora. A realidade que se apresenta é bem diferente daquela deixada 10 anos antes. Já não havia mais o envolvimento professor/aluno/comunidade de outrora. A escola parecia ter perdido sua “identidade”. Já não era mais tão “acolhedora”, e diversos projetos que caminhavam bem até em outras escolas, aqui parecia que nada mais funcionava. A relação entre alunos/professores e entre aluno/aluno estava no limite. Educadores saíam frustrados de suas aulas, magoados com seus alunos indisciplinados e diversas vezes humilhados e insultados por eles, a situação estava insuportável.

Nesse início de 2003, com esse quadro desolador, a escola inicia uma parceria com a Universidade de Campinas, a UNICAMP, por meio da pesquisadora Ana Maria Falcão de Aragão Sadalla, e juntos, equipe de direção, funcionários, professores e pesquisadores da Universidade, buscam um meio de melhorar as relações e minimizar os problemas decorrentes da indisciplina.

São programados encontros semanais com toda a equipe para que, juntos, possamos discutir os problemas, buscar textos e bibliografias que ajudem a entender e ir melhorando a qualidade do processo ensino/aprendizagem. No início, não é nada fácil, muitas são as reuniões para levantar os dilemas enfrentados por toda a equipe e, muitas vezes, difícil encontrar as saídas. Mas o grupo é perseverante e aos poucos as soluções vão aparecendo, mais pessoas se envolvendo na busca de novos

caminhos e novas propostas vão surgindo, sendo uma delas a parceria Escola Pública/Universidade se fortalece e oferece subsídios ao nosso Projeto denominado **“Escola Singular, Ações Plurais”**, encaminhado à FAPESP em dezembro de 2003.

Todo o grupo sente-se mais motivado, cada qual vai em busca de soluções dos seus próprios dilemas, através de pesquisas, leituras e orientações subsidiadas pela equipe da Universidade, e traz para o grupo a discussão dos mesmos. Nossa equipe já não se sente mais solitária e compartilha com o grupo cada vez mais os avanços que vão obtendo com seus alunos, com o seu processo de ensino/aprendizagem.

Nesse processo todo, como participante da Equipe de Direção, procurei sempre dar total apoio à formação do grupo de estudos dos professores, fortalecer cada vez mais a parceria com a Universidade, buscar junto à equipe pedagógica da Secretaria de Educação apoio à formação desse grupo e subsídio financeiro aos professores participantes. Participei também ativamente das mudanças na estrutura geral da escola como a divisão do ano letivo em trimestres, a criação de aulas ministradas em semi-módulos para as classes de 5ª à 8ª série do período da manhã e aulas triplas e duplas para o período vespertino, buscando, dessa maneira um contato de tempo maior do professor com o seu grupo de alunos, propiciando um maior envolvimento e também uma mudança considerável na estrutura geral das suas aulas. Participei da nova proposta pedagógica criada na escola e juntamente com as outras colegas da Equipe de Direção, fomos pessoalmente participar do processo de escolha dos novos professores substitutos junto à Secretaria de Educação que integram a nossa nova equipe com a nova proposta pedagógica da escola a cada início de ano letivo.

Com um envolvimento maior nas atividades pedagógicas da escola, uma vez que participo das duas reuniões de Trabalho Docente (TD) de 1ª à 4ª série e de 5ª à 8ª série semanais e também dos dois Grupos de Estudos (GT) de 1ª à 4ª e 5ª à 8ª de professores/equipe de direção/funcionários/pesquisadores da Universidade, também semanais, tive que realizar uma reestruturação dos meus horários para dar conta de todo o meu envolvimento com os estudos, as pesquisas e as minhas funções de Vice-Diretora, pois também tenho uma série de atividades a serem desenvolvidas nessa área.

Como já descrito anteriormente, é por meio da equipe da Universidade que vem todo o apoio nas discussões desencadeadas na escola nos GTs e a orientação de bibliografia e textos que vêm subsidiar e apoiar nosso envolvimento e crescimento profissional.

Na nossa escola, apesar de pequena e com poucos espaços disponíveis para as reuniões, fizemos uma série de adaptações através de reorganização de horários e otimização de espaços físicos. No

momento não temos, na escola, nenhum espaço ou horário ocioso. Tudo está sendo aproveitado o máximo possível para que possamos dar conta de todas as atividades que o nosso projeto pedagógico se dispôs a propiciar para a comunidade escolar.

Com bolsa de estudos concedida pela FAPESP, com uma carga horária de 20 horas/semanais, todos os educadores envolvidos passaram, além dos estudos e das discussões dos GTs, a ampliar suas pesquisas com a formação de sub-grupos orientados pela Equipe da Universidade. Foram vários os temas advindos das discussões dos GTs e, de acordo com seus estudos e suas necessidades frente aos trabalhos atualmente desenvolvidos com seus alunos, cada educador escolheu um sub-grupo e nesse, um sub-tema

No meu caso, formei dupla com uma professora de 4ª série, Sheila Orbetelli, particularmente nos interessamos pelo sub-grupo **Ações didático-pedagógicas** com o sub-tema **Trabalho diversificado**, por entendermos que seria um tema riquíssimo, pela minha parceira já ter um trabalho diferenciado na sua sala de aula e também por eu ter tido muitas experiências positivas com trabalhos diferenciados, tanto no período em que fui professora, como no período que trabalhei como especialista, observando atentamente os professores sempre que oportunizavam aos seus alunos experiências pedagógicas mais ousadas.

Criamos um espaço de estudo e discussões, agora em dupla, onde procuramos explorar ao máximo o nosso tema por meio de discussões, trocas de experiências, leituras de textos e livros sugeridos pela nossa Coordenadora do Projeto.

Ainda assim, no início, estávamos perdidas. No nosso entender o tema era amplo demais e não sabíamos como iniciar nossa pesquisa. Discutimos muito no nosso primeiro encontro: Trabalho diversificado??? Onde?? Qual??? Como começar???? Fizemos um "brainstorming" e fomos escrevendo tudo que acreditávamos ser um trabalho diversificado:

Dentro da Sala de Aula:

- um palestrante;
- uma contadora de história;
- trabalho com dramaturgia;
- realização de pesquisas – como realizar, o que e onde buscar, qual o enfoque da pesquisa;
- relatórios e observações – utilização de dados;
- experiências – maquetes;
- correspondência – diário de viagem;
- apresentação de pesquisa através de painéis, cartazes, multimídia;

- oficinas de temas diversos;
- tutoria (um trabalho já desempenhado com bastante êxito pela minha parceira em sua sala de aula) – conhecimento, afetividade, aceitação, afinidade, consciência da necessidade da tutoria (tutorado);
- trabalho em grupo;
- auto-avaliação;
- jogos de interação; etc.

Fora da Sala de Aula - exploração de outros espaços pedagógicos como:

- Visitas a diversos museus;
- Visitas a exposições de artes, científicas, históricas;
- Visitas a teatros e cinemas;
- Visitas a estações de tratamento de água, eclusas, zoológicos, parques naturais, pequenos sítios e fazendas educativas, etc.

Continuamos nossas discussões ainda focando nosso olhar de maneira ampla para o tema:

- Trabalho diversificado para as atividades de dentro e fora da sala de aula;
- Trabalho diversificado para as diferenças de indivíduos;
- Trabalho diversificado para as diferenças de conteúdos;
- Trabalho diversificado para as diferenças de metodologia;
- Trabalho diversificado para a diversidade de Projetos Pedagógicos.

Após muito discutir, começamos a focar nosso olhar para as várias maneiras de apresentar um mesmo conteúdo ao nosso aluno dentro e fora da sala de aula. Iniciamos a leitura de uma ampla bibliografia e vários textos sugeridos pela Coordenadora como: Cunha (1992); Moraes (1988); Basso (1998); Frantz (2001), Aquino (2000), Fazenda (1993, 1995), Gonçalves (1999) e Tornatto (2002).

Numa nova reunião, agora com a presença da nossa Coordenadora, discutimos novamente tudo o que havíamos pensado e pela grande diversidade de temas apresentados, ela nos sugeriu que focássemos nosso trabalho dentro de alguns trabalhos já desenvolvidos pela dupla: minha parceira poderia desenvolver o tema trabalho diversificado a partir das atividades já desenvolvidas por ela com muito êxito junto aos seus alunos – **a Tutoria**, atentando para os aspectos cognitivos, afetivos e sociais e também para a ajuda ajustada (um dos procedimentos da tutoria). Na minha condição de Vice-Diretora da escola, poderia explorar as **Competências dos Professores – seus saberes necessários**.

Por meio de entrevistas com os professores poderíamos ter acesso a seus saberes, à percepção de sentimentos (indicadores para estratégia de uma boa aula). Assim poderia focar o olhar do trabalho diversificado nas diferentes estratégias utilizadas pelos professores.

Discutimos bastante e resolvemos estudar mais a fundo os temas sugeridos, a partir da indicação de mais uma série de livros que exploravam bem esses assuntos e partimos para as pesquisas, agora individuais, estudando mais a fundo os temas escolhidos.

Para realização da minha pesquisa iniciei com a leitura de dois livros: Tardif (2002) e Guimarães (2004).

Após a leitura destes livros e algumas trocas de idéias com minha parceira e com a nossa Coordenadora, as questões indicadas para a pesquisa são as que estão a seguir, realizadas até o momento com 13 professores, sendo 08 de 5ª à 8ª série e 05 de 1ª à 4ª série, com entrevistas individuais realizadas na própria escola e também com respostas por escrito de alguns professores (uma vez que não foi possível realizar a entrevista em função do período letivo em que elas ocorreram).

PESQUISA COM OS PROFESSORES: SEUS SABERES - SUA SALA DE AULA

1. Em relação aos seus saberes com quais questões abaixo você mais se identifica e por quê?
 - a) pessoais;
 - b) proveniente da sua formação escolar;
 - c) proveniente da sua formação profissional específica para o magistério;
 - d) saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no seu cotidiano;
 - e) saberes provenientes de sua própria experiência na profissão (com seus pares), na sala de aula (com seus alunos), na sua escola (seus pares / especialistas / funcionários).
2. Qual a origem da escolha da sua carreira?
3. Como se dá a relação de aprendizagem você e seu aluno?
4. Que práticas você costuma utilizar para motivar seus alunos?
5. Das práticas descritas abaixo com qual/ou quais você mais se identifica e por quê?
 - a) educação enquanto arte;

b) educação enquanto técnica guiada por valores;

c) educação enquanto interação.

6. Em sua sala de aula, que estratégias você utiliza junto aos seus alunos?

7. Entre as práticas de aprendizagem, o mais comum, trabalhado pelos professores, são as aprendizagens de fatos e conceitos, mas hoje já se inicia o trabalho das aprendizagens de procedimentos (o saber-fazer) e as aprendizagens de atitudes e valores (o saber-ser). Nessa nova proposta você já trabalha com essas outras aprendizagens em sua sala de aula? Se sim, explique como você realiza essas propostas junto aos seus alunos.

8. Na escola como tem acontecido, ou seja, como se dá o seu envolvimento nas seguintes relações:

a) você/seu aluno;

b) você/seus pares;

c) você/seus pais de alunos;

d) você/equipe de especialistas;

e) você/funcionários.

9. Na sua opinião quais as principais dificuldades que os professores enfrentam no seu trabalho cotidiano?

10. Em relação aos procedimentos cotidianos que você realiza com seus alunos você consegue obter informações seguras com relação ao:

a) que eles aprenderam e que você julga adequado para avaliar a aprendizagem realizada;

b) eles não aprenderam o que você julga adequado e dessa maneira te dão pistas para reformular a aprendizagem e/ou a avaliação.

Apesar de haver uma riqueza de informações sobre os trabalhos relatados pelos docentes, não houve tempo hábil para tratar e analisar os dados. Além disso, no início deste ano letivo estão sendo incorporados à escola outros professores que também considero interessante ouvir o que têm a dizer. Deste modo, para o próximo semestre serão realizadas as entrevistas referidas, bem como a análise dos dados já colhidos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
- BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos CEDES, v.19 n. 44 Campinas Abr 1998.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática** . Campinas: Papirus, 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinariedade**: um projeto em parceria. Rio de Janeiro: Loyola, 1995.
- FAZENDA, Ivani (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez,1993.
- FRANTZ, Walter. **Educação e Cooperação**: práticas que se relacionam. Sociologias n.6 Porto Alegre jul/dez 2001.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Revista educação & sociedade**. v. 20 n. 66 Campinas, Abr. 1999.
- GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores**: Saberes, identidade e Profissão. Campinas: Papirus, 2004
- MORAIS Regis de (Org), **Sala de aula**: Que Espaço é Esse? Campinas: Papirus, 1988.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes , 2002.
- TONATTO, S e SAPIRO, C. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual**: uma proposta de intervenção em ciências. Revista Psicologia & Sociedade v. 14 n. 2 Belo Horizonte jul/dez 2002

ELIANE FÁTIMA SACHINELLI SCARPINI

Professora. Vice Diretora Educacional
da E.M.E.F Padre Francisco Silva.
e-mail: elianesachi@globocom

ARTIGO RECEBIDO EM: 10/01/2006-05
Aceito para publicação em: 09/05/2006